



Formação de Professores, compromisso social e direito à educação: (re)construindo uma agenda democrática

XIII SEMINÁRIO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
43° Encontro Nacional do FORUMDIR
II Seminário Nacional ForParfor e ForPibid Rp
I Encontro do Movimento Nacional em defesa do Curso de Pedagogia

Painel temático IV - FORUMDIR – A inserção curricular das atividades de extensão nas IFES da Região Centro-oeste do Brasil: problemas e perspectivas

A INSERÇÃO CURRICULAR DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NAS IFES DA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL: PROBLEMAS E PERSPECTIVAS

Dra. Eva Aparecida de Oliveira – UAE EDU/UFJ
eva_oliveira@ufj.edu.br

Dra. Liliane Campos Machado – FE/UnB
lcmpedagogia@gmail.com

Dra. Luéli Nogueira Duarte da Silva – FE/UFG
lueli@ufg.br

Dra. Rute Cristina Domingos da Palma – IE/UFMT
rute cristinad@gmail.com
ForumDir/Centro-Oeste

RESUMO

Esse trabalho é resultado do acompanhamento e observação do processo de inserção curricular das atividades de extensão, nos dois últimos anos, nas Instituições de Ensino Superior da Região Centro-Oeste do Brasil: UFG, UFMT, UFJ e UnB. A implementação das ACEx (Ações curricularizáveis de extensão) suscita discussões sobre a natureza e concepção de extensão, a relação universidade e os setores da sociedade e o trabalho docente nas IES. Assim, ao propor e desenvolver ações comprometidas com a sociedade, “..., a Extensão Universitária, vem se afirmando como “prática acadêmica, como metodologia inter e transdisciplinar e como sistemática de interação dialógica entre a Universidade e a sociedade” (FORPROEX, 2012, p. 19-20). Apesar do reconhecimento da importância das ACEx no processo formativo dos/as estudantes e do entendimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no trabalho docente, a implementação das ACEx nos cursos de graduação não tem sido tarefa fácil, visto que, segundo a Resolução n.07 de 18/12/2018, 10% da carga horária do curso de graduação deve ser destinada a esse fim. Para ser considerada ACEx não basta ser uma ação voltada ao público externo, precisa promover a participação estudantil por meio de sua inclusão como membro da equipe executora. Atribuir papel ativo aos/as estudantes é essencial,

todavia insere uma problemática a mais para se pensar e planejar as ACEx na medida em que será necessário planejar ações que contemplem a exigência de envolver todos/as alunos como protagonistas da ação ao longo do curso. O protagonismo dos discentes na ACEx, quando pensadas a partir da relação com o currículo do curso, necessariamente se pensa na disponibilidade dos/as alunos/as trabalhadores/as em estar desenvolvendo essas atividades; os/as estudantes dos cursos licenciaturas são trabalhadores/as: como envolver esses discentes num período além daquele destinado a frequência do curso? Envolver a comunidade até parece menos desafiante, mas como ficará o protagonismo dos estudantes na ACEx? A relação teoria e prática, na medida em que se assiste uma perspectiva na universidade em geral e nos cursos de licenciaturas, de modo específico, uma orientação cada vez mais pragmática e instrumental, em detrimento de uma formação mais integral e teórica, segue como um dos grandes desafios.

Palavras-chaves: Ações curricularizáveis de extensão; Estudantes trabalhadores; Protagonismo discente.

INSERÇÃO CURRICULAR DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ: PROBLEMAS E PERSPECTIVAS

Eva Aparecida de Oliveira - UFJ
eva_oliveira@ufj.edu.br
ForumDir/Centro-Oeste

Esse trabalho é resultado do acompanhamento e observação do processo de inserção curricular das atividades de extensão na Universidade Federal de Jataí (UFJ) na operacionalização das reestruturações dos PPCs dos cursos, durante o primeiro semestre do ano letivo de 2022. Nessa etapa de estudos, formações, reflexões e muitos debates com o corpo docente, alguns desafios e dilemas se apresentaram. São eles: 1º) A compreensão e a adesão dos docentes (nesse primeiro momento de elaboração, as professoras e professores estão preocupados com as mudanças que poderão ocorrer no cotidiano das atividades docentes; Eles precisam compreender esse novo contexto, pois não representa uma atividade a mais, o que muda é o currículo do aluno). 2º) O protagonismo dos discentes na curricularização das ações de extensão (quando pensadas a partir da relação com o currículo do curso e as disciplinas, necessariamente se pensa na disponibilidade dos alunos trabalhadores em estar desenvolvendo essas atividades; os estudantes dos cursos licenciaturas são todos trabalhadores e trabalhadoras: como envolver esses discentes num período além daquele destinado a frequência do curso? Envolver a comunidade até parece menos desafiante, mas como ficará o protagonismos dos estudantes na curricularização de extensão?).

Palavras-chaves: Curricularização da Extensão; estudantes trabalhadores; impacto na formação do discente.

A INSERÇÃO CURRICULAR DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Dra. Lueli Nogueira Duarte da Silva – FE/UFG
lueli@ufg.br
ForumDir/Centro-Oeste

A UFG aprovou em 22 de outubro de 2021, a Resolução CEPEC n.1699 que dispõe sobre a regulamentação das Atividades Curriculares de Extensão (ACE) nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás. Neste momento, os cursos de graduação estão realizando suas reformulações curriculares para atender essa nova resolução. Na Faculdade de Educação foi constituída comissão específica para discutir a implantação das ACEs porém atua de forma conjunta com os Colegiados de cursos e os respectivos NDEs dos cursos de Pedagogia e de Psicologia. No curso de Pedagogia, a proposta da inserção das Atividades Curriculares de Extensão/ACE vem sendo denominada de forma mista. Isto significa que a maior parte da carga horária será inserida em Componentes Curriculares/CC e uma parte menor, será inserida em Ações de Extensão fora dos Componentes Curriculares. Esta opção revela o compromisso de garantir que os estudantes integrem a carga horária necessária em torno de ações articuladas com a proposta de formação e com o perfil do egresso desejado para o curso, com base em reflexão, trabalho autônomo, crítico e democrático e, ao mesmo tempo, respeitando a natureza e caráter formativo das ações de extensão. De forma a garantir as concepções e os princípios norteadores do curso e o perfil do egresso que se deseja, estabeleceu-se que as ACEs em Componentes Curriculares não deveriam diminuir a carga horária teórica dos CC, sendo assim, o NDE consultou as áreas do curso para saber se as disciplinas que desenvolvem as Práticas como Componentes Curriculares P&Cs e que, portanto, apresentam maior carga horária prática, poderiam modificar essas P&Cs de modo que assumam o caráter de ACEs. As respectivas áreas foram favoráveis à proposta e, nesse momento, está em discussão essa inserção, com estudo para modificação das ementas atualização de todo o projeto. Apesar do reconhecimento da importância das ações de extensão no processo formativo dos/as estudantes e do entendimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no trabalho docente. A implementação das ACEs nos cursos de graduação na universidade não tem sido tarefa fácil, visto que, segundo a Resolução n.07 de 18 de dezembro de 2018, 10% da carga horária do curso de graduação deve ser destinada a esse fim. Além disso, na Resolução CEPEC da UFG n.1699 há uma particularidade, pois determina que para ser considerada ACE não basta ser uma ação voltada ao público externo, mas que promovam a participação estudantil por meio de sua inclusão como membro da equipe executora da ação de extensão" Atribuir papel ativo aos/as estudantes é essencial, todavia insere uma problemática a mais para se pensar e planejar as ACEs na medida em que será necessário planejar ações que de certa forma, contemplem essa exigência de envolver todos/as alunos como protagonistas da ação ao longo do curso. Uma outra questão importante a ser discutida é o que se entende por extensão, qual é seu papel na formação e quais são os princípios que devem reger uma ação de extensão. Cabe questionar, por fim, a questão da relação entre teoria e prática, na medida em que se assiste nos últimos anos, uma perspectiva na universidade, de modo geral e nos cursos de formação de professores, de modo específico, de uma orientação cada vez mais pragmática, instrumental e praticista, em detrimento de uma formação mais integral e teórica.

A PROPOSTA DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Rute Cristina Domingos da Palma
direção.ie@ufmt.br

As novas Propostas Pedagógicas dos Cursos de Pedagogia e Psicologia, do Instituto de Educação (IE), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) estão em processo de aprovação pelas instâncias superiores da instituição. Em relação a extensão universitária, as propostas têm como referência a política expressa no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFMT (2019-2023) e na Política Nacional da Extensão Universitária, e assumem o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e o compromisso ético, político e social com o processo formativo e a transformação social. Nas propostas de reformulação dos cursos de Pedagogia e de Psicologia (IE-UFMT), a Curricularização da Extensão atende a obrigatoriedade da inclusão na Matriz Curricular do componente curricular obrigatório (Resolução CNE/CES nº 07/2018) e da Resolução CONSEPE/UFMT nº 188, de 28/10/2021, que trata sobre o regulamento da inclusão e do registro das Ações de Extensão para fins de Creditação das Atividades de Extensão Curricularizada (AEC) como componentes curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação da UFMT. Do total da carga dos cursos, dez por cento (10%) está reservado para AEC a ser desenvolvida ao longo do processo formativo. No curso de Psicologia e Pedagogia, a AEC está contemplada nas Ações de Extensão normatizadas pela resolução CONSEPE/UFMT nº 188, sendo que, no curso de Psicologia também se insere como parte integrante de componentes curriculares do curso. A curricularização da extensão universitária tem suscitado discussões sobre a natureza e concepção de extensão, a relação universidade e os setores, da sociedade e o trabalho docente nas IES.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Pedagogia. Psicologia.
